

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório Agrupamento de Escolas de Penacova

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Básica e Secundária de Penacova</b>			•	•	•
Jardim de Infância de Figueira de Lorvão, Penacova	•				
Jardim de Infância de Miro, Penacova	•				
Jardim de Infância de Lorvão, Penacova	•				
Jardim de Infância de São Mamede, Penacova	•				
Jardim de Infância de Aveleira, Penacova	•				
Jardim de Infância de Penacova	•				
Jardim de Infância de São Pedro de Alva, Penacova	•				
Jardim de Infância de Contenças, Penacova	•				
Escola Básica de Seixo, Penacova	•	•			
Escola Básica de Figueira de Lorvão, Penacova		•			
Escola Básica de Lorvão, Penacova		•			
Escola Básica de Aveleira, Penacova		•			
Escola Básica de Penacova		•			
Escola Básica de São Pedro de Alva, Penacova		•	•	•	

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Penacova](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [12 e 15 de janeiro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Figueira de Lorvão, Penacova e São Pedro de Alva e o jardim de infância de Figueira de Lorvão

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Penacova foi constituído em agosto de 2010 por agregação dos dois agrupamentos existentes no concelho. É constituído por nove jardins de infância, seis escolas básicas do 1.º ciclo, uma escola básica do 2.º ciclo e pela Escola Básica e Secundária de Penacova (escola-sede). Nenhum dos agrupamentos que deu origem ao atual foi avaliado no primeiro ciclo de Avaliação Externa de Escolas (AEE).

No presente ano letivo (2014-2015), a população escolar é constituída por 1421 crianças e alunos, assim distribuídos: 235 na educação pré-escolar (11 grupos), 404 no 1.º ciclo (22 turmas), 195 no 2.º ciclo (11 turmas), 322 no 3.º ciclo (16 turmas), 166 nos cursos científico-humanísticos (oito turmas), 26 num curso vocacional (uma turma), 17 num curso de educação e formação (uma turma) e 56 nos cursos profissionais (quatro turmas). Estão identificados cerca de 100 alunos com NEE com Programa Educativo Individual (PEI), 18 com Currículo Específico Individual (CEI) e 10 com Plano Individual de Transição (PIT). Do total dos alunos do Agrupamento, 3,8% não possui nacionalidade portuguesa, 63% não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 43% dos alunos do ensino básico e 17% do ensino secundário não têm computador com ligação à *Internet*.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 10% e 7%, respetivamente, e com formação secundária e superior de 33% e 27%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 17,9% dos pais dos alunos do ensino básico e 15,7% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 147 docentes, dos quais 139 pertencem aos quadros. O corpo de pessoal não docente integra 58 trabalhadores (44 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e um psicólogo), a maioria em regime de contrato em funções públicas por tempo indeterminado.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis. Destes, evidenciam-se as percentagens dos docentes do quadro, a idade média dos alunos nos 6.º e 12.º anos e a média de alunos por turma nos 4.º, 6.º e 9.º anos.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua, atendendo às áreas de conteúdo constantes nas orientações curriculares. Trimestralmente são elaborados registos das aprendizagens realizadas pelas crianças que possibilitam o acompanhamento da sua evolução e a sistematização da informação entregue aos pais e encarregados de educação. A análise dos dados relativos às aprendizagens das crianças evidencia que, no triénio 2011-2012 a 2013-2014, a maioria adquiriu aptidões nas diferentes áreas de conteúdo, registando-se, em regra, uma evolução ao longo deste período.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que os resultados dos alunos nas provas finais dos 6.º e 9.º anos e nos exames nacionais do ensino secundário posicionam-se sempre acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Ao invés, no 4.º ano, os valores observados para a percentagem de classificações positivas a matemática e a português situam-se, respetivamente, abaixo e em linha dos valores esperados. No que concerne às taxas de conclusão, verifica-se que as dos 4.º e 9.º anos estão próximas dos valores esperados e as dos 6.º e 12.º anos acima dos correspondentes valores esperados.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento nos anos letivos de 2010-2011 a 2012-2013, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia, globalmente, a manutenção de resultados menos conseguidos no 4.º ano de escolaridade, a melhoria nos dos 6.º e 9.º anos e, sustentadamente, acima dos valores esperados no 12.º ano. Destacam-se, pela persistência, a tendência de agravamento dos resultados do 4.º ano e das taxas de conclusão do 9.º ano, e, ao invés, a tendência de melhoria da percentagem de classificações positivas a matemática no 9.º ano e da média a português no exame nacional do ensino secundário.

Sendo o Agrupamento uma unidade orgânica com variáveis de contexto, em regra, bastante favoráveis, os resultados alcançados, à exceção dos do 4.º ano de escolaridade e das taxas de conclusão do ensino básico, denotam uma melhoria no triénio 2010-2013, posicionando-se mesmo em 2012-2013, globalmente, acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Esta situação evidencia, a par da consolidação da qualidade do serviço educativo prestado no ensino secundário regular, a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino básico, com especial destaque para o 1.º ciclo.

Em 2013-2014, a análise dos resultados escolares, realizada pelo Agrupamento no seu processo de autoavaliação, evidencia uma reduzida taxa de conclusão dos alunos dos cursos profissionais de nível secundário (52,2%) face à nacional (61,7%), a par, no ensino regular, de uma regressão, em regra, das taxas de sucesso às disciplinas de português, matemática e inglês nos anos terminais dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

Existem processos sistemáticos, generalizados e abrangentes de análise e monitorização dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e da sua comparação com as escolas e agrupamentos dos concelhos vizinhos e com os valores nacionais. Contudo, esta análise ainda não conduziu à identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos do ensino básico, mormente do 1.º ciclo, nem à consequente implementação de ações de melhoria que sejam determinantes para potenciar a eficácia da ação educativa, com impacto nos resultados escolares. Releva-se, a este propósito, o facto das unidades orgânicas que deram origem a este Agrupamento não terem sido alvo de avaliação no 1.º ciclo de Avaliação Externa de Escolas, o que concorre objetivamente para um menor conhecimento dos fatores condicionantes do sucesso dos alunos.

O abandono escolar e a desistência dos alunos, com taxas inferiores a 0,5% no último triénio, são praticamente inexistentes.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento, atento ao meio onde se insere, dinamiza atividades e projetos diversificados e bem sucedidos que visam o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos, de acordo com os objetivos expressos no projeto educativo. Os discentes participam nas atividades inscritas no plano anual, contudo o seu envolvimento na dinamização de atividades de sua iniciativa é pouco expressivo. A atribuição de tarefas e responsabilidades que potenciam a corresponsabilização das crianças e dos alunos na vida escolar é mais evidente na educação pré-escolar, revelando margens de melhoria no ensino básico e no ensino secundário.

Em geral, e fruto de um acompanhamento próximo dos diretores de turma, dos docentes tutores, da direção e nos casos mais graves da articulação estreita com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e entidades parceiras (p. ex: Grupo de Solidariedade Social, Desportivo Cultural e Recreativo de Miro), os casos de indisciplina e incivilidade têm diminuído nos últimos anos, sendo pouco expressivos (desde 2010-2011, redução para metade da taxa de aplicação de medidas disciplinares, situando-se em 0,8%, em 2013-2014) e confinados a grupos restritos de alunos devidamente identificados. No entanto, os procedimentos de monitorização implementados neste âmbito não permitem aferir com o rigor a tipologia de tais comportamentos, nem perceber o impacto desta variável no (in)sucesso escolar dos alunos.

Os alunos participam, pontualmente, em campanhas de solidariedade através de atividades de angariação de bens alimentares e outros destinados a famílias carenciadas, e em recolha de fundos para fins sociais.

Nos últimos dois anos, o Agrupamento encetou um processo de monitorização do percurso escolar e profissional dos seus alunos, após a conclusão do ensino secundário. Contudo, a análise dos dados, não estando sustentada em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, não permite avaliar, com rigor, o impacto das aprendizagens e, se necessário, (re)orientar a ação educativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade escolar mostra-se globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, conforme evidenciado no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Destaca-se, no entanto, o grupo dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário como o menos satisfeito com a prestação do serviço educativo do Agrupamento.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao exterior, a disponibilidade e partilha de competências por parte da direção, o trabalho dos diretores de turma e o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento, bem como a limpeza das instalações, são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, o conforto das salas de aula, o serviço de refeitório, a utilização frequente de computador em sala de aula e o comportamento dos alunos e o seu respeito pelos trabalhadores são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A diversidade da oferta formativa para jovens (p. ex: curso vocacional, curso de educação e formação e cursos profissionais), a adesão a projetos nacionais e locais, o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos mais novos nas atividades inscritas no plano anual e a valorização do desempenho dos discentes, traduzida na atribuição de prémios e na distinção pública por parte da câmara municipal de Penacova dos que procuram a excelência, promovem a valorização do saber.

Os projetos e parcerias estabelecidos com entidades externas, adequados à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, juntas de freguesia do concelho, instituições locais e empresas que acolhem a formação em contexto de trabalho dos cursos de dupla certificação e promovem a integração na vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, contribuem para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento tem uma oferta formativa diversificada, existindo para além do ensino regular, um curso vocacional (3.º ciclo), um curso de educação e formação e quatro cursos profissionais. Os departamentos curriculares asseguram práticas coordenadas no planeamento das atividades educativas verificando-se ainda a monitorização do seu cumprimento ao longo do ano letivo. A articulação vertical concretiza-se, essencialmente, através do plano anual de atividades.

Os planos dos grupos/turmas têm uma matriz comum o que facilita a sua interpretação global. Contudo, o conteúdo dos mesmos está também padronizado o que impede a perceção da especificidade de cada grupo/turma, nomeadamente, na articulação entre as dificuldades diagnosticadas e as estratégias privilegiadas, situações que retiram a intencionalidade proactiva dos documentos. Estes contemplam formas de diferenciação pedagógica e da promoção de competências transversais, designadamente, na educação para a cidadania, no Projeto de Educação para a Saúde (PES) e em atividades de enriquecimento/complemento curricular. Apenas nos planos dos grupos da educação pré-escolar é evidente a existência de articulação vertical com o 1.º ciclo.

Entre os professores, a articulação efetiva-se mais ao nível informal, não se verificando, nos documentos analisados, a intencionalidade do trabalho colaborativo, nem a reflexão clara sobre a eficácia das estratégias adotadas. A articulação entre os docentes da educação pré-escolar bem como entre os do 1.º ciclo verifica-se sobretudo em cada jardim de infância ou em cada escola respetivamente.

Nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário está prevista a obrigatoriedade de, duas vezes por período, os docentes informarem, através de documento próprio, os diretores de turma sobre a avaliação e o comportamento dos alunos.

Não estão definidas metas quantificadas para o sucesso académico dos alunos situação que limita de forma objetiva, a intencionalidade dos planos/planificações e a orientação do trabalho dos docentes.

Está tipificada, nos diversos documentos de planeamento, a articulação entre as diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), situação que assegura formalmente a coerência entre o ensino e a avaliação.

O departamento de educação especial que integra uma psicóloga (a tempo parcial para apoiar apenas os alunos com necessidades educativas especiais - NEE) planifica adequadamente os apoios aos alunos com NEE, existindo, no entanto, casos pontuais de atraso na avaliação de algumas situações. O Agrupamento não realiza de forma eficaz atividades no âmbito da orientação escolar e vocacional dos alunos dos diferentes ciclos de ensino.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As atividades educativas e do ensino procuram responder às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, sendo visível a atenção por parte da generalidade dos profissionais em atender às necessidades de cada um. Porém, a inexistência de metas de sucesso e de mecanismos de supervisão e monitorização das práticas de ensino condicionam a aferição sistematizada das mesmas. A diferenciação pedagógica implementada nas salas de aula (apesar de planificada em conselho de turma) é muito reduzida, não sendo do conhecimento dos discentes que dela não se apercebem, sendo o método expositivo o mais utilizado.

As dificuldades sociais das famílias e dos discentes, com impacto nas aprendizagens, são devidamente acompanhadas por uma equipa multidisciplinar, de que se destaca a ação dos diretores de turma, da equipa da educação especial, do ASE e da CPCJ (24 jovens sinalizados) que estão a ser devidamente acompanhados, denotando uma elevada eficácia na resolução atempada das situações mais críticas.



São disponibilizados apoios educativos (alguns em coadjuvação) aos alunos com dificuldades de aprendizagem, não existindo, contudo, um mecanismo fiável de aferição da sua eficácia. Para os discentes com necessidades educativas especiais de carácter permanente são organizadas respostas bem articuladas entre os diversos docentes e técnicos especializados (ao nível dos conselhos de turma), que garantem o acompanhamento adequado dos mesmos e o seu sucesso em termos de competências e de resultados académicos, apesar de não tão conseguidas no 1.º ciclo. O apoio educativo aos alunos com NEE é planificado em articulação com o professor (titular ou da disciplina), existindo ainda tutorias dirigidas a alunos com dificuldades de integração. Os alunos com Plano Individual de Transição (PIT) estão a desenvolver de forma adequada o seu PIT, resultado de parcerias com instituições públicas e privadas bem conseguidas.

O Agrupamento está a iniciar um projeto (*matemática Mais*) para os alunos com melhores desempenhos, em duas turmas do 7.º ano. Embora não de forma sistemática, há também alguns docentes que lecionam apoios e utilizam, como estímulo, os melhores alunos para os “coadjuvarem” nas suas práticas. O incentivo à melhoria das aprendizagens é ainda prosseguido através do envolvimento das crianças e dos alunos em projetos, atividades e clubes (sendo o do Desporto Escolar o que reúne maior adesão) e da constituição dos quadros de mérito e excelência, estes ainda muito pouco divulgados junto dos discentes e encarregados de educação.

O ensino e a aprendizagem contam com o suporte das três bibliotecas escolares no âmbito da promoção da leitura e na realização de atividades de enriquecimento curricular. Todavia, a utilização generalizada e intencional destes recursos valiosos está condicionada pelo grau de envolvimento de cada docente.

As tecnologias da informação e comunicação têm alguma expressão permitindo uma abordagem mais ativa dos conteúdos programáticos (quadros interativos, principalmente nalgumas salas do 1.º ciclo e *Moodle*), estando ainda a sua utilização muito dependente da disponibilidade e da capacidade de utilização de cada docente.

A dimensão prática e experimental é explorada regularmente na educação pré-escolar, no ensino secundário e nos cursos profissionais, sendo praticamente inexistente no 1.º ciclo e muito irregular nos 2.º e 3.º ciclos.

A dimensão artística tem expressão curricular e extracurricular, fundamentalmente ao nível da educação pré-escolar (projeto CriARTE), do 1.º ciclo e no curso profissional Técnico de Cerâmica Artística. O Agrupamento tem os clubes de música e de teatro, apesar de não terem grande adesão. Existe na escola-sede uma “galeria” que está aberta à exposição de trabalhos de docentes, alunos ou assistentes técnicos e operacionais e realizam-se cafés concerto (um por período), atividade desenvolvida à noite e aberta à comunidade.

A monitorização e a supervisão da prática letiva situam-se essencialmente ao nível dos conselhos de turma e dos departamentos. A observação de aulas não é uma estratégia para a orientação e acompanhamento dos docentes, nem para o fomento e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, estando limitada apenas e esporadicamente, a situações pontuais.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O processo de ensino e de aprendizagem é regulado, de forma sistemática, através de instrumentos de avaliação que concorrem para a realização da avaliação sumativa no final de cada período letivo, sendo a mesma inscrita em registos próprios que são entregues aos encarregados de educação. Nos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário está estabelecido, no mínimo, a existência de dois testes por período.

Os critérios de avaliação, definidos no conselho pedagógico, foram divulgados aos alunos e encarregados de educação. Contudo, as ponderações dos domínios de avaliação ainda não são conhecidas de forma plena quer por alunos, quer por docentes e encarregados de educação.



Utilizam-se diferentes instrumentos de avaliação que não são elaborados, intencional e generalizadamente, de forma cooperativa entre os docentes, situação que minimiza a aferição do processo de avaliação. Contudo, no 1.º ciclo é construída (com base nas fichas do manual) uma ficha formativa comum, para a avaliação dos alunos no final do período, com a possibilidade de ser alterada por cada professor, adaptando-a à sua turma. Esta situação aliada ao facto de não haver troca, entre os docentes, para a correção das mesmas, fragiliza a intencionalidade original deste instrumento poder servir para uma efetiva monitorização do desempenho dos alunos e do trabalho desenvolvido pelos professores.

A avaliação diagnóstica é efetivada em todos os grupos/turmas/disciplinas no início do ano letivo. No entanto, os resultados da mesma não são analisados de forma vertical, minimizando significativamente o seu impacto nos anos/ciclos antecedentes e subsequentes. A autoavaliação é realizada obrigatoriamente e por escrito. Contudo, verificam-se algumas discrepâncias, no 1.º ciclo, entre os domínios a avaliar pelos alunos e os que estão tipificados pelo Agrupamento. Existem, dependentes de cada docente, práticas de heteroavaliação.

A monitorização do desenvolvimento do currículo acontece essencialmente em sede de grupo de recrutamento e de departamento curricular, aquando do balanço, no final de cada período letivo, sobre o cumprimento dos conteúdos programáticos lecionados. Os planos de trabalho dos grupos/turmas não evidenciam qualquer reformulação ou adequação no âmbito das planificações ou estratégias de diferenciação pedagógica decorrente da avaliação realizada em sede de conselhos de turma.

Os resultados das crianças e dos alunos são analisados nos conselhos de turma, departamentos curriculares e conselho pedagógico. Decorrente desta análise são definidas estratégias para a melhoria dos resultados, ainda que o processo de monitorização implementado não revele uma reflexão crítica sobre todos os fatores internos que concorrem para o insucesso escolar.

O Agrupamento tem implementado de forma consistente e eficaz uma ação preventiva de combate à desistência/abandono escolar, atendendo às características do meio. A oferta formativa e a ação bem articulada dos docentes/diretores de turma/representante da CPCJ com os técnicos e serviços que colaboram com a Escola têm contribuído para os bons resultados alcançados neste domínio.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo do Agrupamento contempla as áreas de intervenção pedagógico-didática, organização e gestão e autorregulação. Para cada uma destas áreas são definidos os objetivos e as linhas de ação. Embora se trate de um documento bem concebido falta uma rigorosa definição de metas quantificadas que sirvam de orientação estratégica e de monitorização do trabalho desenvolvido. O plano anual de atividades integra um conjunto de ações para cada um dos períodos letivos, contudo não evidencia uma relação coerente com os objetivos do projeto educativo.

O conselho geral não tem tido um empenho considerável na definição das linhas de orientação estratégica do Agrupamento.

A liderança de topo tem evidenciado disponibilidade, abertura, diálogo e boa colaboração com a comunidade escolar, procurando conjugar esforços para resolver, de forma adequada, os problemas com que é confrontada. Embora as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica sejam reconhecidas pela direção, não são devidamente incentivadas e legitimadas pelos seus pares para o desenvolvimento, com maior assertividade, das suas competências.

Os protocolos celebrados com diferentes parceiros (p. ex: Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), o Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro e empresas da região para colocação dos estagiários dos cursos CEF e profissionais) têm projetado a boa imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa, com impacto positivo no serviço educativo prestado, na medida em que contribuem para a criação de um conjunto de oportunidades de aprendizagem para os alunos.

A câmara municipal assume-se como parceiro privilegiado nos contactos com o Agrupamento, designadamente na cedência de transportes, nos apoios proporcionados aos alunos, que vão para além dos definidos no âmbito da ASE, e em iniciativas que integram as áreas do ambiente e do empreendedorismo. É de realçar a capacidade que o Agrupamento tem tido na elaboração e desenvolvimento de vários projetos internacionais (p. ex: Erasmus+), que em muito contribuem para a partilha de experiências e enriquecimento dos professores e alunos.

### *GESTÃO*

A direção procura rentabilizar as competências de cada profissional na distribuição de serviço, tendo em conta o seu perfil para as diferentes funções. O pessoal não docente é gerido com flexibilidade, de forma a colmatar as faltas imprevistas, procurando-se, sempre que possível, conjugar a formação realizada em áreas específicas (p. ex: biblioteca, contabilidade) com o desempenho profissional.

Na distribuição do serviço docente privilegia-se a continuidade pedagógica dentro de cada ciclo com atenção pelo equilíbrio do número de turmas e níveis atribuídos a cada docente. Os critérios adotados na gestão participada de recursos humanos têm contribuído para o reforço do empenho e motivação dos profissionais na execução das suas tarefas. Contudo, alguns horários das atividades letivas dos alunos denotam a existência de aulas com pendor mais teórico ao fim da tarde e de períodos sem atividades letivas, antes dos apoios, situações que condicionam o aproveitamento e a frequência destes últimos, bem como a participação no Desporto Escolar e nos clubes disponibilizados.

A direção não promove reuniões com a assembleia de delegados de turma o que condiciona o envolvimento dos alunos nas atividades do Agrupamento.

A reestruturação e a requalificação das instalações e espaços educativos têm sido muito valorizadas e de investimento forte por parte da direção. De uma forma geral, as escolas que integram o Agrupamento (p. ex: escola-sede, Escola Básica de São Pedro de Alva e Escola Básica com 1.º ciclo de Penacova) caracterizam-se pela qualidade dos equipamentos, tanto ao nível do edificado como dos que são utilizados com finalidades pedagógico-didáticas (p. ex: quadros interativos, acesso à escola virtual), que têm contribuído para a melhoria das condições de trabalho.

As necessidades de formação são identificadas quer por parte das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica quer pelos responsáveis do pessoal não docente. Foram concretizadas algumas ações (p. ex: segurança, socorrismo, conta de gerência) internamente ou através do Centro de Formação da Associação de Escolas Minerva. No entanto, ainda não existe um plano estruturado de formação do Agrupamento, fazendo-se notar a escassez de iniciativas em áreas estratégicas (p. ex: prevenção e controlo da indisciplina).

O Agrupamento possui como meios privilegiados e eficazes de comunicação o correio eletrónico e a página na Internet. Nesta é possível consultar as informações relevantes do trabalho desenvolvido desde os projetos e iniciativas aos documentos estruturantes. Os encarregados de educação têm acesso à

informação disponível através dos meios já referidos e por contacto direto com os professores/diretores de turma via caderneta do aluno ou por telefone.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento começou o processo de autoavaliação em 2008 com uma equipa constituída apenas por professores. Em 2009-2010 foi elaborado um relatório referente à dimensão Ensino e Aprendizagem que não teve consequências. A equipa atual de avaliação interna, que inclui alguns elementos da anterior, está em funções desde setembro de 2013 e integra, para além dos elementos do corpo docente, um representante da associação de pais e um assistente operacional. A equipa adotou, com ajustamentos, os domínios inscritos no modelo de AEE da IGEC, tendo a coordenadora realizado formação no âmbito da CAF (*Common Assessment Framework*).

O trabalho desenvolvido baseou-se essencialmente na elaboração e administração cuidada dos questionários de satisfação aos elementos da comunidade escolar (professores, alunos, pais e pessoal não docente). A equipa produziu um relatório em 2014 que integra, por um lado, os pontos fortes e as áreas de melhoria resultantes da reflexão sobre os questionários e, por outro, uma apresentação exaustiva dos resultados escolares. Contudo, ainda não conseguiu operacionalizar, com rigor, as estratégias para a manutenção dos pontos fortes e a superação dos aspetos a melhorar nesta área. Atualmente o relatório está em fase de divulgação pelos órgãos de gestão e pelas estruturas coordenação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento.

Condicionalismos vários, como a descontinuidade na constituição das equipas, têm dificultado o desenvolvimento do processo de autoavaliação, com vista à elaboração de um plano de melhoria abrangente a partir da identificação de indicadores estratégicos a serem avaliados. Tem persistido o diagnóstico não se completando ainda um ciclo de autorregulação (identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria, implementação do plano de melhoria, avaliação do plano e reinício do processo) de forma a contribuir para a concretização de uma cultura sistemática e sustentável de avaliação com impacto e efeitos nas práticas curriculares, pedagógicas e institucionais do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que visam o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos;
- A oferta formativa diversificada e adaptada às características dos discentes, com impacto positivo na prevenção e combate ao abandono escolar;
- A boa articulação entre a equipa de educação especial, os docentes, os diretores de turma e algumas entidades externas propiciando um apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- A reestruturação e requalificação das instalações e espaços educativos, concretizadas pela direção, visando a melhoria das condições de trabalho no Agrupamento;

- A articulação com instituições locais, com realce para a parceria mantida com a Autarquia de Penacova, que se revela estratégica para a concretização das atividades propostas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam as taxas de conclusão do ensino básico e o sucesso dos alunos do 1.º ciclo, com vista à implementação de ações de melhoria que sejam determinantes para potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria sustentada dos resultados escolares;
- A elaboração de planos de turma que identifiquem com clareza a articulação entre as dificuldades diagnosticadas e as estratégias privilegiadas visando a operacionalização efetiva dos mesmos;
- O acompanhamento eficaz, no âmbito da orientação escolar e vocacional, dos alunos dos diferentes ciclos de ensino, proporcionando-lhes escolhas adequadas aos seus percursos formativos;
- A definição de metas quantificadas para todas as áreas prioritárias de intervenção identificadas no projeto educativo de modo a facilitar o processo de acompanhamento da sua execução;
- A focalização do processo de autoavaliação em áreas de prioridade educativa tendente ao desenvolvimento de um plano de melhoria sistemático e abrangente.

23-01-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Barreira, João Gomes e José João Azevedo